

A TESOURA DE GUIMARÃES.

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.

Sem estampilha.)

Por anno..... 2\$40
« Semestre..... 1\$30
« Trimestre..... \$72

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no escriptorio da redacção rua Nova do Muro n.º 48. Preço de cada numero avulso 4) rs. No mesmo escriptorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 3) rs. por linha, repetição 2) rs. As correspondencias serão dirigidas ao redactor principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por tabellião desta comarca, mediante o preço de 3) rs. por linha. e não contendo materias em opposição ao nosso programma.

ASSIGNATURA.

(Com estampilha)

Por anno..... 2\$930
« Semestre..... 1\$560
« Trimestre..... \$850

EXPEDIENTE.

Aquelles dos illm.ºs snrs., cujas assignaturas terminaram no fim de Dezembro, e que ainda estão em divida a esta redacção, tenham a bondade de mandar satisfazer, porque ao contrario não poderemos nós satisfazer as despesas, que estão annexas á publicação d'este periodico.

GUIMARÃES 20 DE JANEIRO.

Não ha muito tempo que demonstramos a necessidade, que o sr. Carlos Bento da Silva tinha de pedir ás côrtes auctorisacção para o governo poder mudar a directriz da estrada de Braga a Guimarães, e que apoiamos esta medida como util aos interesses das duas povoações, dizendo: que a directriz pelo Senhor do Monte estava hoje reprovada pelos mesmos, que algum dia a defendiam; e indicando a nova directção pelo terreno, que a imprensa das duas localidades tinha achado mais conforme, indo n'isto d'accôrdo.

E' nestas alturas, que o *Independente* vem accusar o sr. Carlos Bento por ter pedido a auctorisacção; allegando, que a directriz pelo Senhor do Monte é, a que mais convém ás duas importantes povoações!

Quando assim nos expressamos, sobre o accôrdo, referimo-nos ao *Bravarense* simplesmente, e julgavamos, que o *Independente* não podia ser hostil ás idéas dos dois periodicos, guardando, como guardou, completo silencio; de sorte que um tal pronunciamiento, e a taes horas, faz-nos avivar a suspeita, que ainda ninguém tem podido desvanecer completamente, isto é, que existe em Braga um espirito maligno, que tem o proposito firme de entorpecer todo e qualquer melhoramento, de que possa resultar o engrandecimento de Guimarães; se é, que não renovou a idéa, á vista das difficuldades, de querecem fazer uma estrada para o Senhor do Monte, uma estrada do municipio, á custa do povo de Guimarães, ou antes á custa da nação.

E' certo que o collega allega, e não prova. Diz que a directriz do Senhor do Monte é a melhor, e mais conveniente, e até a mais desejada; mas não dá as razões do seu dito confessando, contudo, que é mais extensa, e de maior custo; e então estreito é o campo, que o collega nos dá para o conflicto: contudo, para evitarmos repetições do que já dissemos, quando es-

sa questão se ventilou, e para que não voltamos a ella, com diversa penna em contrario, vamos prevenir, ou antecipar os pontos da discordia.

As vantagens d'uma estrada são bem conhecidas = menos distancia, transitio facil. = Aonde está, pois, a maior vantagem, que o collega allega? menos distancia não, que já confessou ser maior; melhor accesso tambem não, porque o caminho plano é de transitio mais facil do que o ingreme.

Não ha dũvida, que maiores conveniencias demandam muitas vezes algum sacrificio; porém aonde estão essas conveniencias, a não serem exclusivamente da população de Braga? Será o Senhor do Monte alguma povoação industrial ou commercial que se ache entre as duas cidades?!

O Senhor do Monte é uma bellissima situação, e um sanctuario, a que muita gente concorre por divertimento ou devoção, ou por ambas as cousas juntas. Ora, se é por divertimento, melhor se divertem indo a Braga, e ao Bom Jesus, se é por devoção tanto se vai ali por Braga, como por uma montanha. Sendo certo que os proprios interesses commerciaes de Braga pedem, que, quem houver de ir ao Senhor do Monte, tenha de fazer caminho pela cidade.

E não se diga ainda, que d'esta fórma fica o caminho para aquelle sanctuario muito mais extenso! Nós estamos convencido, que distando o Bom Jesus da cidade uma milha, que não dista; e tendo a estrada de subir a montanha pela freguezia de Espinho, ou por outro qualquer lugar, com a elevação competente para o transitio da diligencia, ainda a estrada por Balazar e Moreira, indo ella por onde deve ir, fica menos extensa.

A' vista d'isto, e da declaração feita pelo nobre ministro com referencia á informacção do engenheiro, esperamos que o collega se conforme, com as nossas idéas, obstantando mesmo, a que a desinteligencia sirva de pretexto para não haver boa estrada entre Braga e Guimarães.

J. I. d'Abreu Vieira.

A camara dos snrs. deputados acaba de offerecer ao paiz, que elle pretenda representar, uma outra scena para desacreditar o governo representativo.

O governo, auctorisado para abrir os portos á importação de cereaes, quando e aonde estes se tornassem necessarios, havia

permitted a entrada de certos cereaes nos portos principaes das provincias do norte, conservando fechados os do sul por assim se julgar conveniente á classe agricola, sem prejuizo das mais classes.

Alguns especuladores, com combinacção ou sem ella, promoveram carregacões de trigo para o porto de Lisboa, e ao mesmo tempo diligenciaram que os portos do sul fossem abertos áquelle genero como o haviam sido os do norte.

O governo, achando-se as côrtes reunidas e não podendo resistir ás instancias dos especuladores, convocou a sua maioria, e esta não approvou uma tal medida julgando-a prejudicial, além de desnecessaria; mas o governo, que estava, talvez comprometido com os especuladores, não fez caso da reprovação da maioria dos seus deputados, e mandou por um decreto real abrir os portos ao trigo, que, dizem, já estava dentro do porto de Lisboa.

A maioria, assim desprezada, tomou o negocio em caso d'honra, e deitou-se aos ministros como se fosse uma verdadeira opposição.

No meio das censuras, que a maioria fazia ao governo, lembraram-se tres deputados, entre os quaes figurava o sr. D. Rodrigo de Menezes, de propor um voto de censura ao governo. Pedem-se votos, e que estes fossem nominaes, e a maioria que gastou tres dias em censurar o governo, reprovou o voto de censura, approvando por consequencia, a medida do governo em ter mandado abrir á importação de cereaes nos portos do sul!

Depois d'isto como pôde ser acreditado o governo representativo em Portugal?

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO REINO.

Tendo sido presente a Sua Magestade El-Rei o officio n.º 165 do governador civil do districto de Braga, datado de 3 de Dezembro proximo passado, acompanhando a representacção da camara municipal da mesma cidade, expondo, que achando-se na impossibilidade de continuar na gerencia do municipio por não haverem sido ainda resolvidas pelo governo as suas anteriores representações relativas aos orçamentos que apresentou pertencentes ao anno economico já findo e ao actual. e

concernentes também a outros pontos da sua administração, renova por isso a solicitação que já fizera para ser dissolvida. Manda o mesmo augusto senhor significar ao sobredito governador civil, para o participar á mencionada camara municipal, que foram tomadas em muita consideração as suas representações; mas que sendo muito ponderoso o seu objecto, foi indispensavel haver os convenientes esclarecimentos, todos os quaes, com as representações e orçamentos de que se tracta, foram enviados á secção administrativa do conselho de estado para consultar o que se lhe offerecer sobre o assumpto; ficando a mesma camara na certeza de que, logo que suba á real presença a dita consulta, será resolvida por modo adequado, pelo que Sua Magestade espera que a camara municipal, attendendo a esta circumstancia, e a que o negocio tem tido o seguimento devido, aguardará a definitiva deliberação d'elle, continuando na gerencia do municipio a seu cargo com aquelle zelo e efficacia de que é capaz; regulando-se no que for compativel pelo ultimo orçamento approved, nos termos dos artigos 154 do código administrativo. Paço, em 4 de Janeiro de 1859. = Marquez de Loulé.

INTERIOR!

Lê-se no *Jornal do Commercio* de 15:

Turraram-se os ares. — Um despacho telegraphico de Pariz, recebido hontem, diz que o rei Victor Emmanuel, da Sardenha, no discurso da corôa na abertura do parlamento, que teve lugar no dia 10, dissera que a sua espada estava ao serviço da Italia. — Esta phrase do popular monarcha parece que produziu grande sensação na Europa. Com effeito, essas notaveis palavras combinadas com os successos que estão occorrendo na Lombardia, e outros estados da Italia, não podem deixar de ter certo effeito nos espiritos que andam preoccupados de idéas de proxima guerra.

Vão para longe. — No paquete transatlantico chegado hontem de Southampton, vieram 12 irmãs de caridade francezas acompanhadas de 3 lazaristas, seus directores espirituaes, que vão para o Brazil.

Subdividir-se-ha esta phalange lazarista, do seguinte modo: — 3 irmãs ficam na Bahia; — 7 em Pernambuco — e 2 e os 3 padres no Rio de Janeiro.

O reverendo padre Sipolis e outro lazarista e mais quatro irmãs foram a bordo buscar as recém-chegadas que foram hospedar-se no hospicio, outrora portuguez, e agora francez, de Santa Martha.

As irmãs que vão para o Brazil são galantes raparigas, e os seus directores espirituaes mancebos de 18 a 25 annos.

Pelas trez horas da tarde, segundo nos diz pessoa que presenciou, vieram do hospicio francez de Santa Martha, para o Terreiro do Paço, as doze irmãs, formadas a dois de fundo, precedidas de cinco lazaristas formados em linha, como uma especie de guarda avançada.

As pessoas que viram chegar as irmãs e os directores espirituaes, ficaram surpresas, porque não lhes veio logo á lembrança que provavelmente iam para o Brazil. Para cá não podem felizmente vir mais;

posto que dizia-se ha pouco tempo, e nós repelimos, que entrara uma disfarçada, e que lá está no hospicio francez de Santa Martha. Até hoje ninguém contestou este facto.

Lê-se no mesmo jornal de 16:

AO PARTIDO LIBERAL.

Está aberta a inscripção dos socios de que ha de compôr-se a Associação Popular Promotora da Educação do Sexo Feminino.

Todos sabem qual é o pensamento d'esta Associação. Está bem publico, e amplamente explicado e desenvolvido no *Manifesto ao Partido Liberal*, que acaba de publicar-se.

Aquelles que desejam a sustentação da liberdade e da independencia de Portugal, devem inscrever-se n'esta Associação. Aquelles que não desejam ver restabelecido o predomínio de um clero máo ou estúpido, devem alistar-se n'estas fileiras. Aquelles que não querem ver esta nobre terra entregue aos furores do fanatismo e do governo pessoal, devem acudir ao chamamento da Associação. Aquelles, finalmente, que vêem as suas mulheres, as suas filhas affrontadas pelos reaccionarios, quando estes declaram que ellas não são aptas para a educação da mocidade, tem o seu lugar n'esta Associação.

Pelo derramamento da instrucção gratuita do sexo feminino; pela criação de escolas e de mestras se propõe a Associação frustrar os bem organizados planos dos hypocritas de todas as côres politicas, para n'este paiz plantarem o governo theocratico, que é o despotismo.

Leiam todos com attenção o *Manifesto*. Vejam ali narrada fielmente toda a historia modernissima da reacção, e todos os liberaes correrão a inscrever-se n'esta Associação, nucleo de resistencia ao despotismo.

As mulheres portuguezas serão as mais energeticas promotoras do alistamento. E' sua a causa de que se tracta. E' d'ellas e dos nossos filhos, para quem os absolutistas e os falsos liberaes estão preparando um futuro tão medonho.

Embrulha-se o caso. — O *Portuguez* publica hoje a historia do roubo da artilheiria do Arsenal do Exercito.

O nosso collega parece estar bem informado, e maravilha-nos que alguns pormenores que só deviam constar, além dos criminosos, á commissão de inquerito, e desde o dia 8, ao ministerio da guerra, assim andem na voz publica, a ponto de até se dizer quem foram os compradores das peças, os quaes estão implicados no furto por esse facto.

Tudo isto é extravagante. Porém o que excede tudo quanto possa supôr-se de escandaloso, é o sargento estar livre!!

Requisitou a commissão d'inquerito a captura do carreiro, dos gallegos e dos operarios, e deixou o sargento em liberdade!

Sentimos realmente a irregularidade de todo o procedimento havido n'este negocio. Atropellaram-se todas as conveniencias do serviço publico, violaram-se as garantias individuais; e tudo parece um negocio de rapazes, e não uma coisa séria.

Tudo está pois divulgado; acautellem-se e portanto os cúmplices.

Quem divulga o segredo? Quem apontou o perigo aos que intervieram no crime? Quem dirigiu tao stultamente todo este processo?

Não sabemos. O tempo talvez nos esclareça.

PORTO 17.

Nem os mortos respeitam. — Ha dias, os ladrões arrombando a grade do subterraneo, onde no cemiterio do Repouso se conservam em deposito os cadaveres em quanto se preparam os jazigos e mauzoleus, entraram dentro, e roubaram o chumbo dos caixões, deixando espalhados no chão os cadaveres em putrefacção!!...

(Porto e Carta).

Em abôno das nossas idéas transcrevemos do *Nacional* o seguinte:

De Villa Real escreve-nos, com data de 13 do corrente, o sur. Augusto Cesar de C. o que se segue:

E' sempre possuido do maior prazer e satisfação, que vamos registrar na imprensa os actos de beneficencia, e fraternidade christã, em que tanto abunda esta nossa terra de Portugal.

Como prova d'isso é ver os eminentes serviços prestados pelas chamadas Servas de Maria, á pobreza enferma e desamparada d'esta Villa.

A doença e a desgraça, que tanto pesa sobre esta classe desherdada dos bens da fortuna, não teriam um só momento de refrigerio que viesse alliviar-os na sua dor, se por um impulso espontaneo, e sublime, as irmãs da caridade roubando-se a todas as illuzões d'este mundo, não fossem com suas mãos caridosas prodigalisar-lhe alguns cuidados consoladores, e affectuosos, que lhes trazem á memoria extremos de esposa cara, e affagos de mãe carinhosa, e o pobre que horas antes se julgava desvalido, vê agora com o sorriso nos labios e o prazer no coração, junto de si essas mulheres generosas que lhe levam ao meio do seu desespero, o pão do corpo com o pão da alma.

Como é nobre e santa esta causa! Como são admiraveis os resultados d'esta benefica e util instituição!...

E são portuguezas que fazem tudo isto!... Não nos emvergonha a nação franceza que vem aqui, com as suas irmãs da caridade com os seus padres lazaristas, como querendo fazer-nos acreditar que em Portugal não ha mulheres que saibam exercer a caridade!!

Villa Real aqui está para desmentir os hypocritas provando bem completamente o contrario!

Porém ellas lutam ainda com muita difficuldade porque em Portugal só o que é estrangeiro é acatado e protegido, e é por isso que os meios são poucos e a miseria é muita, mas alguém houve que soube comprehender isto, tomando a iniciativa n'esta questão de alta philantropia.

Projectou representar-se um drama em beneficio de tão nobre instituição, e effectivamente se anda já ensaiando.

Este pensamento altamente christão, deve ser bem recebido por todos.

Os actores são mancebos intelligentes e que nada deixaram a desejar.

Honra pois a todos aquelles que se tem

empenhado para que um acto tão benéfico e caritativo se chegue a realizar.

Esses sim, que ainda se recordam das palavras que disse Christo — amai-vos uns aos outros.

Por hoje ficaremos aqui, porém voltaremos ainda outro dia ao mesmo assumpto.

BRAGA.

Toca o sino. — O sino da Misericórdia d'esta cidade chamou hontem os irmãos para representarem contra o projecto de remissão de fóros, ultimamente apresentado na camara dos senhores deputados. Amanhã toca o sino de St.^a Cruz para o mesmo fim.

As outras confrarias e irmandades vão fazer o mesmo.

Estradas. — Começou-se hontem a derrocar-se o torreão dos Biscainhos por onde rompe a estrada d'esta cidade a Ponte do Lima. (Bracarense)

Lê-se no Oriente:

O espelho da justiça. — Em certa occasião, um individuo quiz despachar n'alfanega uma boa porção d'azeite; porém, a pretexto d'emolumentos, dilataram-lhe o despacho quanto poderam. Neste mesmo tempo entrou certo ministro, dizendo, que tinha allí um espelho, e que o queria despachar. O espelho foi-lhe immediatamente entregue. Então o dono do azeite poz-se de joelhos e exclamou: *Speculum justitiae ora pro nobis.*

A quem servir. — Disse certo individuo, algures, que se achava melhor com as demandas em que não tinha rasão, do que com aquellas em que a tinha e deu a rasão do seu dicto: «Quando não tenho justiça — disse elle — compro-a, e, quando a tenho, fio-me n'ella, e acho-me enganado.»

Esta carapuça deve servir a muitos. Olá se deve!.....

Dizem os jornaes do Porto, que falleceu o juiz da relação d'aquella cidade Luiz Vital Monte-Verde, e que deixou pobre uma numerosa familia! Nós julgava-mos, que a familia do snr. Monte-Verde devia ficar rica. Vejam lá como a gente anda enganada neste mundo!

Se lhes parece proponham uma pensão. A nação deve dar-lhe um testemunho de gratidão, ainda que não seja, senão com um verso de Bocage, que acaba assim — e geme a natureza —

Os officiaes militares, que serviram a junta do Porto, um dos quaes foi o snr. marquez de Loulé não obtiveram as indemnizações que queriam. A camara dos dignos pares foi-lhe opposta, e, na discussão do projecto que fóra approvedo na dos snrs. deputados sahiram cousas bonitas, e muito proprias para renovar o odio dos partidos. Quem presenciasse a discussão julgaria que estava em Torres Vedras.

POESIA.

RECITADA NO THEATRO DE D. AFFONSO HENRIQUES, NA NOITE DO DIA 16 DE JANEIRO DE 1859.

AOS ACTORES.

Mancebos que tendes immenso trabalho,
Pr'a vida com honra, no mundo passar,

Agora aqui vindes, pra dar agzálhos,

A' orfan que triste só vive a chorar.

As horas roubando, que são do descanso,

Sabeis empregal-as, no que é bemfazer;

Em quanto o pod'rosó, talvez no remansó,

Lembranças não tenha, da pobre a gemer.

E' nobre, e tão nobre, quem bem só pratica,

Que sua memoria, jamais morrerá!

Seu nome com gloria, na terra cá fica,

Com gloria sua alma, nos Céos se verá.

Com arduos trabalhos, soccorros prestando,

A quem dura morte, seu paé lhe roubou,

Mostrais ser uns Anjos, que Deus enviando,

A orfan salvaram, seu mal acabou.

Heroes d'esta sorte, tem alma tão nobre!

Em si encerrando virtudes femosas;

São puros espelhos, em que se descobre,

O brilho dos justos, das almas ditosas.

D'amor o mais puro, d'amor fraternal,

Sois vós neste mundo, modelo o melhor,

Lições dando a todos, com a vossa moral,

D'affecto á virtude, e ao vicio rancor.

A'vante, mancebos! Esta obra é tão pia,

Que um premio seguros no Céu vae achar.

As palmas, as c'roas, que o mundo aprecia,

São c'roas, são palmas, que vemos murchar.

AO PUBLICO.

Sois, Vimaranenses, tão nobres, tão pios;

D'heroes sois um Povo que não tem segundo;

Na paz e na guerra, mostrais vossos brios,

E na caridade, lições dais ao mundo.

F. A. A.

NOTÍCIAS ESTRANGEIRAS.

Pariz 9 de Janeiro. — O Imperador dos francezes manifestou ao governo romano, que, se não accedesse ás reformas que julga deverem fazer-se na administração d'aquelle paiz, será este evacuado pelas tropas francezas; e pede que as forças austriacas façam o mesmo. Parece, contudo, que estas forças se acham dispostas a sustentar o papa a todo o transe.

Por decreto imperial convocam-se o Senado e o corpo legislativo, para o dia 7 de Fevereiro.

O principe regente da Prussia abrirá em pessoa as camaras passado o dia 11.

Turin, 9. — A Austria está augmentando as guarnições de todas as fortalezas que possui na Italia, e deu ordem para serem providas completamente de viveres.

Vienna, 10. — Não cessa a expedição de tropas para a Italia.

Turin, 10. — Abriu-se hoje o Parlamento. O discurso que o rei Victor Manoel pronunciou é muito significativo e dá grandes esperanças á causa italiana. Diz que devem esperar-se os decretos da Providencia, porque o futuro ha-de ser dictoso com uma politica baseada sobre a justiça, e o amor da liberdade e da patria. Dá claras esperanças á Italia, e diz que o horizonte está escuro.

Napoles, 10. — Foram indultados pelo rei, 61 dos condemnados no processo de Setembrini. Ha esperanças de que se concedam outras graças semelhantes.

Londres, 10. — O Parlamento será convocado provavelmente na primeira semana de Fevereiro.

As noticias dos Estados Unidos confirmam o arranjo das desavenças entre a Hespanha e o Mexico. As esquadras hespanhola e franceza estavam em Sacrificios.

Tinha-se proposto no Mexico um triumphalito para formar um novo governo.

Vienna, 10. — O imperador d'Austria pronunciou quasi as mesmas palavras que o dos francezes em resposta ás d'este. — Todos aqui esperam um arranjo.

Londres. — O *Times* examina qual seria, no caso d'uma guerra futura, a situação da Austria; e diz que ao menos ao principio ficará completamente isolada. Tem contra ella a Russia, a quem desgostou na guerra da Crimea, sem

haver prestado, todavia, aos alliados serviço algum; a França, que desde Carlos VIII e a conquista de Napoles vê com uma incurável inveja a dominação austriaca na Italia, e que hoje não pôde aceitar somente a occupação de Roma, em quanto que a sua rival governa até

nas legações papaes, e estende a mão até Napoles; a Sardenha, com as suas esperanças, ambições, e necessidades deseja desforrar-se das derrotas soffridas. E' verdade que a Prussia ve-

ria naturalmente com desgosto que a França tornasse a fazer outras conquistas que podem trazer outro Jena; porém, por outra parte, tam-

bem quer guardar considerações poderosas, e seria indifferente ás humilhações d'um poder

que se apoderou arrogantemente da direcção dos assumptos internos na Alemanha. Fica, pois,

a Inglaterra, cujas relações com a Austria são na actualidade muito intimas, e que certamente

nao gostaria de ver a França e Roma tornarem a começar a repartição da Polonia por

conta do mais constante aliado que teve durante a grande lucta contra Napoleão. Porém a

Austria deve saber que não pôde esperar o apoio da Inglaterra n'uma guerra feita para a conservação da dominação italiana, e que não ha ho-

mem d'estado, quaesquer que sejam as suas opiniões sobre a conservação do equilibrio das potencias, que se aventurasse a fazer semelhante

proposta ao povo britannico. Diz o *Daily News* que o perigo existente procede de causas estranhas á Italia; que a paz da Europa está

ameaçada, porque o imperador dos francezes necessita distrahir a attenção da sua nação e dos seus proprios assumptos, e empregar o exercito;

e que a Europa tem motivos para queixar-se da ambição inquieta do Piemonte, que solicita a Prussia. A outra é que passou o tempo de restringir a lucta italiana entre os italia-

nos e seus oppressores, os austriacos. Ao primeiro alevantamento grave, o exercito piemontez acudirá em seu soccorro, e o Piemonte nao se verá abandonado na lucta e terá soccorro estranho.

Um despacho de Turin, de 10 de Janeiro, participa a seguinte analyse do discurso que acaba de pronunciar o Rei na abertura da sessão.

«S. M. agradece ás camaras o concurso que prestaram ao seu governo na ultima sessão, o que contribuiu para a consolidação da politica nacional e do progresso.

«S. M. annuncia a apresentação de projectos de lei concernentes á reforma judiciaria, administrativa e commum, e manifesta o seu desgosto de que a crise financeira e a pouca abundancia da colheita da seda, impedissem de restabelecer o equilibrio nas finanças.

«O Rei termina o seu discurso dizendo que, bem que o horizonte politico fosse incerto,

necessario esperar o futuro com resolução, porque o futuro não podia deixar de ser feliz com uma politica baseada sobre a justiça, bem como sobre o amor da liberdade e da patria.

« O Piemonte é pequeno, accrescentou Victor Emmanuel, mas é grande nos conselhos da Europa, tanto pelos principios que representa como pelas sympathias que inspira; o respeito dos tractados não obriga a ser insensivel ao grito de dor da Italia. E' preciso esperar com resolução os decretos da Providencia.

« Estas palavras foram acolhidas por gritos prolongados de *viva o rei!* »

VARIÉDADES.

Professor de ladrões. — A policia de Londres acaba de descobrir um novo professor de roubo.

E' um individuo que morava em Saint-Andrews Terrace, perto de Waterloo-Road. Tinha em sua casa uma escola na qual os rapazes grandes e pequenos aprendiam a arte de roubar as lojas e os transeuntes. Os rapazes dormiam e comiam na escola, e quando chegavam a estar habéis na profissão de gatunice, o professor mandava-os para a cidade fazer exercicio ás algibeiras e ás fazendas das lojas.

O producto dos roubos era dividido por elles e por seu mestre.

Em Londres ha muitas d'estas escolas de ladrões e individuos que não teem outro modo de vida senão recrutar rapazes para estas escolas. (Nacional).

Cavalheiros da ilha Verde. — O duque de Saxe-Cobourgo-Gotha acaba de aceitar o titulo de membro honorario da sociedade vienneza dos cavalheiros da ilha Verde, que se formou em 1849. Compõe-se de commendadores, cavalheiros, escudeiros e homens d'armas. Além d'isso um grão-mestre, um chanceller, um esmolero, um thesourero, etc. Para ser eleito membro é necessario ser poeta, artista ou amador. Os poetas são obrigados a apresentar todos os oito dias uma poesia; os musicos todos os oito dias uma composição musical; os pintores e os escultores, todas as seis semanas uma pintura ou uma estatua. O fim da sociedade é: 1.º distribuir agradavelmente os seus membros nas assembleas e reuniões; 2.º socorrer os artistas e os litteratos pobres; 3.º conservar a lingua allemã em toda a sua pureza. Além d'uma cotisação mensal de pouco mais ou menos 6 fr. tambem se paga uma multa de dois neukreuzers por qualquer expressao exotica importada no vocabulario usual da conversação allemã.

CLARADAS.

Explicação das duas do numero anterior — 1.º, — Malfadado — 2.º, — Felino —

1.º

E' na Asia aquelle imperio magestoso. — 2
Des montes desço, e para os montes torno. — 2
No phisico, e moral ha grão transiorno
E' preciso acudir-lhe pressuroso.

2.º

Pelas armas e letras conhecido, — 1
Com habito talar, e mais com c'roa. — 2

Habita nos contornos de Lisboa,
Que bem conhecerás pelo vestido.

LOCAES.

Asylo. — Sabemos, que algumas irmandades ja teem resolvido dar das sobras dos seus rendimentos uma quota, aliaz importante, para o asylo de Santa Stephania, Amor de Deus e do Proximo, no caso de se levar a effeito esta util e philanthropica instituição, e de lhes ser approvada pelo exm.º conselho de districto. Verificada a primeira, a segunda não é duvidosa

Coriosidade. — E hem coriosidade fei a nossa, quando endagamos o liquido do beneficio para a orphã, a sr.ª Custodia Maria Leite Pereira, e para satisfazer-nos a coriosidade que possa haver em mais alguém, declaramos, que, pagas todas as despezas do theatro ficou livre para a beneficiada a quantia de trinta mil, duzentos e quarenta reis não obstante a generosidade de algumas pessoas! — Já dissimos, que a orphã não estava desamparada, porque Deus a protegerá, e estamos com esta fé.

Feira e romaria. — No sabbado passado foi a feira do Santo Amaro, e no domingo a romaria. A esta concorreu muita gente, e boa, tanto da cidade, como das aldeas. Dizem-nos, que só no logar da feira e romaria se consumiram treze pipas de vinho! Que seria, se fosse em tempo de calor?!

Festividade. — Teve hontem lugar a festividade de S. Sebastião na igreja parochial d'esta cidade com a pompa e magnificencia do costume, isto é, sem poder ser excedida. Em todos os dias da novena houve a prática, e na vespera e dia do Santo sermão Os oradores foram todos da localidade. A procissão ficou transferida por causa da humidade do tempo.

No mesmo dia se festejou o mesmo Santo em algumas freguezias circumvisinhas, como attestaram os tambores, e toque dos sinos que eram ouzidos nos dias da novena de madrugada, e á noute.

Este Santo é aqui muito festejado. Perguntado, em outros tempos, certo individuo, que aqui tinha vindo residir na qualidade de magistrado, pelo bom e não que tinha encontrado em Guimarães, respondeu = Tudo alli é bom, o peor que tem, é ser S. Sebastião muito festejado. =

O estrangeiro, queria dizer, que havia aqui muitas febres malignas; mas, se assim era, a devoção dos vimaranenses tem-lhes sido proveitosa, e as mais terras do reino bem podem seguir o exemplo de Guimarães.

Doença. — Ainda não podemos noticiar o restabelecimento do ex.º Visconde de Pindella. O encommo de s. ex.ª continua, com quanto não seja declarado de cuidado.

Fallecimento. — Na semana passada falleceu o parcho de Santa Eulalia de Fermentozens, nos suburbios d'esta cidade depois d'uma mui dilatada molestia. Era um parcho respeitavel por seu exemplar comportamento, e mesmo por sua delicada educação. O seu cadaver foi levado para a

terra aonde havia nascido para ali se lhe dar a sepultura. Cremos, que foi esta a sua ultima vontade.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

ARCHIVO RURAL.

Publicou-se o n.º 15 contendo os seguintes: — Materias tinctorias em Portugal. — Breves considerações acerca do atrazamento da nossa agricultura. — Diversos processos para prolongar as madeiras. — O Bombyx Cynthia. — Clinica veterinaria. — Educação d'animas domesticos. — Illustrações agricolas. — Exposição de gados no Porto em 1858. — Partes agricolas dos districtos. — Preços correntes dos productos agricolas. — Estado do mercado na praça de Lisboa. — Mappa metereologico.

O *Archivo Rural* sae duas vezes cada meç contendo quatro folhas d'impressão com algumas gravuras.

Preço da assignatura franco de porte.

Por anno..... 3\$600 réis.

Por seis mezes..... 1\$800 »

Não se admittem assignaturas por menos seis mezes, nem se vendem numeros avulsos.

Toda a correspondencia do *Archivo Rural* será dirigida, franca de porte, ao administrador J. M. C. Seabra, rua dos Calafates n.º 113.

A importancia da subscrição será remetida por meio de vales do correio de que se poderá deduzir o premio de 1 e meio por cento que alli se pagar.

ANNUNCIOS.

No dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta cidade e comarca, no extinto convento de S. Domingos, teem de ser arrematados 25 alqueires de milhão — um alqueire de feijões — quarenta e dois almudes de vinho, e um pipo em que se acha o mesmo vinho; em execução que pelo cartorio do escrivão José Joaquim de Oliveira move João Jorge Affonso Vasques da freguezia de Serzedello, contra Pedro Salgado Pimenta e Freitas, auctorizado por seu pae tutor José Salgado da Cruz e Freitas, da freguezia de Goardizella. (549)

PELO Juizo de Direito d'este concelho de Guimarães, e cartorio de Ferreira Porto correm editos de sessenta dias, a contar do dia 18 de Janeiro corrente, a requerimento de Manoel José Corrêa Guimarães, e mulher, do logar do Gallego, freguezia de Santa Christina de Longos, d'este concelho, pelo quaes é citado José de Freitas, que foi do mesmo lugar e freguezia, e ora ausente em parte incerta, para na segunda audiencia d'este Juizo, posterior ao referido prazo, fallar a uma acção de nulidade de doação que do referido casal lhe fizeram os requerentes, e de doação posterior por elle feita a seu irmão consanguineo Antonio José Corva. O que se faz publico na fórma da Ord. Liv. 3.º Cap. 1.º § 8.º (550)

GUIMARÃES.

Typ: Vimaranense da Tesoura,

Rua Nova do Muro n.º 48.